

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-064-3 DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.6432025051	
CAPÍTULO 2	13
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.6432025052	
CAPÍTULO 3	36
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
DOI 10.22533/at.ed.6432025053	
CAPÍTULO 4	45
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6432025054	
CAPÍTULO 5	56
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Manguiera Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia
Janaina da Silva Meneses Campos
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

CAPÍTULO 6 69

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Carla Fabiana Tenani
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

CAPÍTULO 7 79

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Andréa Cristina Bezerra Duarte
Diana Lima Villela
Luciana Paula Fernandes Dutra
Lucineide Santos Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Sally Andrade Silveira
Victor Hugo da Silva Martins
Ana Letícia Freire Menezes
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

CAPÍTULO 8 88

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

CAPÍTULO 9 92

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre
Jhenyff de Barros Remigio Limeira
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos
Vanessa de Carvalho Silva
Vania Ribeiro de Holanda Silva
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento
Adriana Soares de Lima Leandro
Nelson Miguel Galindo Neto
Robervam de Moura Pedroza
Adson Renato Bezerra Lacerda
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

CAPÍTULO 10 104

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Andrielle Cristina Chaikoski
Fabiana Postiglione Mansani
Felício de Freitas Netto

DOI 10.22533/at.ed.64320250510

CAPÍTULO 11 110

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Maria Angélica Álvares de Freitas
Nayara Ranielli da Costa
Beatriz Maria Ferreira
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Willaine Balbino de Santana Silva
Gizele Alves da Silva Frazão
Angélica Daniella dos Santos
Manuel Santana e Silva
Simone Souza de Freitas
Douglas Elias Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64320250511

CAPÍTULO 12 113

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Rafael Bruno
Vágner Caldas de Oliveira
Lauro Leite Tavares Júnior
Levi Paulo da Costa
Otávio Ferreira Bezerra Neto
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Maria das Graças Barbosa Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64320250512

CAPÍTULO 13 126

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA

Paulo Yoo Chul Choi
João Francisco Goes Braga Takayanagi
Priscila Jusley Kim
Gabriel Maggio de Moraes
Maria Victória Bachert Gennari
Beatriz Eri Yazaki
Luciana Maria Caetano
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

DOI 10.22533/at.ed.64320250513

CAPÍTULO 14 139

MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Fabíola Pansani Maniglia
Camila Peres Ferreira
Tarcielle Nayara de Paula Santos
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64320250514

CAPÍTULO 15 149

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi
Thaís Caporlingua Lopes
Magda Patrícia Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.64320250515

CAPÍTULO 16 155

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra
Keylla karinna Marques
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes
Diana Lima Villela de Castro
Paula Ferrari Ferraz
Sally Andrade Silveira
Ana Letícia Freire Menezes
Lucineide Santos Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.64320250516

CAPÍTULO 17 167

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos
Tiago Verissimo Leite
Gisele Lino Soares
Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.64320250517

CAPÍTULO 18 179

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano
Amanda Pacheco de Freitas
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral
Karlla Vaz da Silva Nogueira
João Eduardo Viana Guimarães
Renata Nascimento Silva
Tairo Vieira Ferreira
Renato Canevari Dutra da Silva
Fernando Duarte Cabral
Anielle Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64320250518

CAPÍTULO 19 191

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa
Aline Luiza de Paulo Evangelista
Luciane Patricia Amaral
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

DOI 10.22533/at.ed.64320250519

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	203
ÍNDICE REMISSIVO	204

A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE

Data de aceite: 12/05/2020

Ingrid Karla da Nóbrega Beserra

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Niterói, Rio de Janeiro – Brasil.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4402342T3>

RESUMO: A atuação profissional do (a) assistente social ganha cada vez mais importância, mediante a manutenção ou agravamento de antigos problemas, que, por vezes, geram novas problemáticas, postas como desafios ao Serviço Social. O presente trabalho evidencia que a busca pela superação desses velhos e/ou novos desafios vem demandando dos profissionais o uso de estratégias de enfrentamento, luta e resistência no âmbito institucional e no campo político. Nesses espaços, têm-se a categoria instrumentalidade, entendida como uma mediação fundamental para superar as dificuldades que se anunciam em tempos de contrarreforma do Estado. As discussões que serão apresentadas abaixo se configuram como resultados da pesquisa de mestrado, realizada num Hospital de Alta Complexidade e têm como objetivo refletir sobre a apreensão da instrumentalidade pelos assistentes sociais, numa particularidade.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente social. Racionalidade. Instrumentalidade. Saúde.

THE SEIZURE OF THE INSTRUMENTALITY CATEGORY AND THE PROFESSIONAL PERFORMANCE OF SOCIAL WORKERS IN THE HEALTH SECTOR

ABSTRACT: The professional work of the social worker is gaining more and more importance, through the maintenance or aggravation of old problems, which sometimes generate new problems, posed as challenges to Social Work. The present work shows that the search for overcoming these old and / or new challenges demands professionals to use coping, struggle and resistance strategies in the institutional and political fields. In these spaces, we have the category instrumentality, understood as a fundamental mediation to overcome the difficulties that are announced in times of counterreformation of the State. The discussions that will be presented below are configured as results of the master's research carried out in a Hospital of High Complexity and aim to reflect on the apprehension of instrumentality by social workers, in particular.

KEYWORDS: Social worker. Rationality. Instrumentality. Health.

1 | INTRODUÇÃO

A atuação do serviço social na área da saúde não é recente. Contudo, as novas requisições institucionais e a alta demanda de usuários que se evidenciam no cotidiano institucional constituem um campo de pesquisa, pois transformam o aparente em questões investigativas que requerem análises teórico-metodológicas e técnico-operativas aprofundadas, para além da resolução das situações-problema.

Consideramos que a dimensão investigativa no âmbito do cotidiano do trabalho do serviço social assume, dessa maneira, uma característica peculiar. As expressões da questão social que se materializam permitem o conhecer da realidade de maneiras direta e indireta. Em ambas, a investigação se torna imprescindível.

Para Guerra (2009)

O assistente social lida com essas múltiplas expressões das relações sociais da vida cotidiana, o que permite dispor de um acervo privilegiado de dados e informações sobre as várias formas de manifestação das desigualdades e da exclusão social em sua vivência pelos sujeitos, de modo que a ele é facultado conhecer a realidade de maneira direta: a partir da sua intervenção na realidade, das investigações que realiza, visando responder a esta realidade. Mas é possível também conhecer através das experiências indiretas, através do que já foi produzido por outras pesquisas e/ou teoricamente. Também aqui, para o assistente social, se exige um investimento na investigação, posto que, ao testar o conhecimento derivado indiretamente, tem-se como resultado uma avaliação sobre o mesmo. (GUERRA, 2009, p. 14).

Considerando esses aspectos, observou-se que a categoria instrumentalidade, no âmbito da saúde, dimensiona a necessidade de investigações por gerar dúvidas quanto ao uso. São equívocos teóricos e metodológicos que precisam ser desvelados e investigados, para que, assim, novas respostas sociais possam ser direcionadas ao conjunto da população.

Reafirmamos que a instrumentalidade do serviço social é apreendida no cotidiano e nos processos de trabalho da profissão e que a sua compreensão teórica pode ser analisada e aprofundada por qualquer assistente social e em qualquer tempo histórico.

O trabalho aprofunda a discussão da instrumentalidade, tendo como referência empírica o setor saúde. Os resultados apresentados se referem à pesquisa de mestrado, realizada num Hospital de Alta Complexidade do Nordeste Brasileiro (dados serão apresentados abaixo), no período de 2015 a 2016. Foram entrevistadas cinco assistentes sociais da referida instituição. Os dados e as características do percurso metodológico serão apresentados abaixo.

2 | O PERCURSO METODOLÓGICO, A INSTITUIÇÃO PESQUISADA E O PERFIL DAS PROFISSIONAIS ENTREVISTADAS

No percurso metodológico, elegemos o método crítico-dialético, para a compreensão da instrumentalidade como mediação no exercício profissional. O estudo é considerado exploratório, de natureza qualitativa. Nos procedimentos de coleta de dados, optamos pela entrevista individual e semiestruturada, além da pesquisa documental. Realizamos entrevistas com cinco assistentes sociais do HC-UFPE, a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

A instituição pesquisada foi o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/ UFPE), uma instituição de referência regional e de alta complexidade, atua nas diversas áreas do ensino, pesquisa e extensão das Ciências da Saúde e tem por finalidade a formação de profissionais de saúde. Como hospital-escola, está organizado a partir das diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação (MEC).

O HC/UFPE presta atendimento direto a usuários oriundos de várias regiões do estado, a partir das demandas da rede regionalizada e hierarquizada, conforme os princípios e diretrizes do SUS. Segundo a Lei Orgânica da Saúde (LOS), os hospitais universitários federais são integrados ao SUS através de convênios, respeitando as especificidades regionais.

A requisição do serviço social no campo da saúde é histórica. A atuação do (a) assistente social faz parte da história do hospital-escola, desde quando o HC funcionava nas dependências do Hospital Pedro II até quando, em meados dos anos 1980, todos os serviços foram transferidos para a estrutura do campus na cidade universitária.

O serviço social enquanto profissão está inserido na divisão social e técnica do trabalho (Iamamoto, 2007) e, como profissão, possui intervenções que acumulam procedimentos teóricos, metodológicos, éticos e políticos. Desse modo, a atuação do (a) assistente social no HC/UFPE incide mediante a prestação de serviços individuais e coletivos; do estudo e pesquisa das condições de vida da população; das determinações sociais da saúde e dos determinantes do processo saúde-doença; além da formação de profissionais na área da saúde, através da qualificação de alunos de graduação em serviço social e de assistentes sociais, entre outras coisas (PERNAMBUCO, 2003).

No Hospital das Clínicas da UFPE, o serviço social possui cinco áreas de atuação: ambulatório, enfermaria, estágio, plantão geral e plantão do serviço de admissão e alta.

Dito isto, à época da pesquisa de campo (2015-2016), no quadro funcional do serviço social do hospital atuavam 26 assistentes sociais. Destas, duas estavam

cedidas a outras instituições. Das 24 assistentes sociais que possuem vínculo empregatício e que estavam atuantes, quatro possuíam vínculo de trabalho através da CLT e 20 através do Regime Jurídico Único (RJU) com carga horária de 30 horas semanais.

Ressalvamos, ainda, que seis assistentes sociais também atuam em outras instituições, ou seja, têm duplo vínculo empregatício, perfazendo uma carga horária total de 60 horas semanais. O tempo de serviço das profissionais varia em torno de um ano a 33 anos de atuação.

As profissionais possuem idade que varia entre 28 a 60 anos e tiveram a sua formação, em nível de graduação, entre os anos de 1979 e 2011, sendo que 22 são concluintes da UFPE e duas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Com relação à formação complementar, 21 têm especialização; sete possuem mestrado e uma, o título de doutora em serviço social. Apenas duas assistentes sociais não têm nenhum tipo de pós-graduação. Evidenciamos que as assistentes sociais com mestrado também têm grau de especialistas nas áreas de Saúde Coletiva e/ou Gestão de Políticas Sociais e Serviço Social. A assistente social que possui o título de doutorado também possui especialização em Políticas Públicas e Gestão de Serviços Sociais e outra em Prevenção de Abuso Sexual e Infantil.

As cinco assistentes sociais selecionadas como informantes estão na faixa etária de 29 a 39 anos; com tempo de serviço de um a nove anos de trabalho, assim distribuído: duas assistentes sociais com cinco anos de vínculo de trabalho; duas com nove anos; e uma com um ano de trabalho. Com relação ao vínculo: uma é regida pela CLT e quatro profissionais são concursadas via RJU. Sendo ainda que quatro entrevistadas trabalham apenas no HC e uma possui outro vínculo empregatício.

3 | A INSTRUMENTALIDADE

A princípio, o termo instrumentalidade aparenta se direcionar à compreensão ou estudo dos meios, instrumentos e técnicas de atuação profissional do serviço social, à pura operacionalização das políticas mediante o uso de instrumentais técnico-operativos.

Em uma reflexão mais crítica e reflexiva, verificamos, no entanto, que, ao se analisar a estruturação da palavra, o sufixo “idade” tem a ver com capacidade, qualidade ou propriedade para se falar em algo. Dessa maneira, podemos concluir que instrumentalidade do serviço social se refere a uma dada capacidade que a profissão vai adquirindo em sua trajetória sócio-histórica, através do confronto entre teleologias e causalidades (GUERRA, 2000a).

A instrumentalidade, como uma capacidade que a profissão vai adquirindo

na medida em que concretiza objetivos, possibilita que os (as) assistentes sociais objetivem a sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio dessa propriedade que os profissionais modificam e alteram as condições objetivas e subjetivas, além de transformarem as relações interpessoais e sociais existentes nas relações sociais. Ao alterarem o cotidiano e a realidade dos usuários que demandam atendimento, modificando as suas condições e se utilizando de meios e instrumentos, os (as) assistentes sociais estão dando instrumentalidade à atuação profissional dentro das instituições (GUERRA, 2000b).

Essa capacidade ou propriedade que a profissão adquire na medida em que concretiza os seus objetivos pode ser constituída por três dimensões: a primeira se refere à análise da instrumentalidade da profissão face ao projeto burguês; a segunda se refere à instrumentalidade das respostas profissionais; e a terceira analisa a noção como uma forma de mediação.

A instrumentalidade funcional ao projeto burguês se refere à capacidade de a profissão ser instrumentalizada para a manutenção da ordem ou a serviço do projeto reformista da burguesia. A instrumentalidade das respostas profissionais está relacionada à capacidade técnico-operativa ou aos instrumentais operativos utilizados para dar suporte às respostas profissionais frente às demandas da população. A última caracterização considera a instrumentalidade como mediação. Ou seja, compreendida como o espaço no qual a cultura profissional se movimenta, e é através dela que os (as) assistentes sociais constroem indicativos teórico-práticos para a intervenção. Argumentamos que é a partir da mediação que as particularidades e as singularidades vivenciadas no cotidiano podem ser apreendidas para o direcionamento da ação, seja pela compreensão do objeto de intervenção para além dos instrumentos e técnicas, seja pela apropriação da perspectiva crítica que direciona o pensar e o agir profissional (GUERRA, 2000b).

Os dois primeiros níveis da instrumentalidade estão sustentados por um caráter instrumental, decorrente dos aspectos manipulatórios e ideologizantes da sociedade e suas instituições. Verificamos que, nessas duas compreensões, permanecem as visões psicologizantes e moralizantes da questão social. Além de práticas que buscam controlar e adaptar comportamentos e formas de sociabilidade que são exigidas pelos padrões de acumulação do sistema capitalista (GUERRA, 2000b).

Consideramos que a instrumentalidade é uma condição de existência e reprodução do ser social. É uma capacidade necessária à relação entre homem e natureza. Portanto, só existe instrumentalidade a partir do trabalho. Além disso, apreendemos também que existem condições objetivas com que os homens se defrontam, que escolhem ou criam com vistas a aperfeiçoar as técnicas e os instrumentos de trabalho. É através deste que o ser social realiza a sua ideação e

adquire instrumentalidade. Ou, em outras palavras: “toda postura teleológica encerra a instrumentalidade, o que possibilita ao homem atribuir às coisas as propriedades verdadeiramente humanas, no intuito de que elas venham a converter-se nos instrumentos, nos meios para o alcance das suas finalidades” (GUERRA, 2000a, p. 11).

Em relação ao serviço social, nesse campo saturado de contradições e complexidades, Guerra (2014) entende que o estudo da instrumentalidade ainda pode ser considerado um campo saturado de mediações que não foram suficientemente discutidas pelos (as) assistentes sociais. Além disso, essa ineficiência de debates ocasiona um discurso que a nega ou revela um conjunto de intervenções que se reduzem a atuações finalísticas, repetidas e modelares (GUERRA, 2014).

Constatamos, também, que, em torno da discussão da instrumentalidade, existem diversas confusões teóricas. Uma delas parte das ideias de como realizar a intervenção profissional (o “como fazer”). Nesta, consideramos que do domínio dos instrumentos e técnicas derivam ações competentes técnica e politicamente. A segunda linha de argumentação representa o “discurso” de recusa aos instrumentos e técnicas, por considerá-los imbricados na lógica formal (GUERRA, 2014).

Ressaltamos ainda que em uma profissão interventiva como o serviço social, o uso de instrumentais de trabalho, de instrumentos técnico-operativos ou de uma documentação específica, é de extrema importância. O fato é que estes não podem resumir a noção de instrumentalidade, pois limitaria “o conjunto das racionalidades que revestem a profissão ao paradigma da racionalidade formal” (GUERRA, 2014, p. 74).

Do mesmo modo, ponderamos ainda que a instrumentalidade tem sido pouco apreendida em seu sentido real pelos (as) assistentes sociais. Segundo Guerra (2014), existem dois motivos centrais para a falta de compreensão dessa temática, no âmbito do serviço social. O primeiro se refere às lacunas que ainda precisam ser preenchidas, pois se trata de um tema recente a partir da utilização da perspectiva crítica na profissão. O segundo motivo se refere aos diversos equívocos teóricos que têm sido construídos pela apropriação errada, considerando o seu significado original.

4 | A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE

A análise dos dados nos revelou elementos importantes sobre a atuação dos assistentes sociais e sobre a apreensão da categoria instrumentalidade, no respectivo hospital universitário.

A nova gestão dessa unidade de saúde desenvolvida através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), com foco na eficácia e eficiência tem priorizado a inserção das assistentes sociais recém-contratadas diretamente nas equipes multidisciplinares e não diretamente nos setores de serviço social.

Segundo a E1, esse é um aspecto que levanta certa preocupação, já que esta determinação administrativa poderá comprometer a autonomia profissional. Não é que a inserção em uma equipe interdisciplinar ou multiprofissional possa ser um aspecto negativo ao exercício profissional. Mas se pondera que a assistente social, ao ficar vinculada à clínica e não ao serviço, por vezes, poderá, ao invés de atender as demandas de acordo com as suas competências, atuar para além dos parâmetros postos pela profissão. A informante E1 argumenta ainda que o chefe de clínica, por ser quase sempre um médico, poderá apresentar uma visão distorcida sobre o perfil do (a) assistente social no setor saúde, o que poderá comprometer a autonomia relativa profissional.

No entanto, reconhece-se que existem disputas pela hegemonia no campo da Saúde Coletiva e compreende-se também que existem limites profissionais no desenvolvimento da instrumentalidade em equipes multidisciplinares e interdisciplinares. Contudo, ao mesmo tempo, entende-se que são nesses espaços que podemos atuar para desconstruir a hegemonia do modelo biomédico, ou seja, é a partir de reflexões sobre transdisciplinaridade de saberes e práticas que iremos construir coletivamente a defesa da saúde como democracia e direito social. Com relação à continuidade da formação profissional, todas as informantes afirmaram que há um comprometimento com o desenvolvimento do aperfeiçoamento através de cursos e atividades acadêmicas. Apenas uma profissional afirmou que trabalhou enquanto frequentava o curso de graduação e que, em certa medida, isso gerou dificuldades no processo de aprofundamento teórico.

Quando questionadas se houve alguma dificuldade de apreensão nos debates teóricos e discussões temáticas apresentadas em sala de aula, apenas duas das cinco entrevistadas afirmaram que o processo de aprendizado poderia ter sido mais intenso, caso tivessem acesso à rede mundial de computadores, ou, ainda, se houvessem se matriculado em disciplinas eletivas ofertadas no durante o ano letivo. Para uma entrevistada, com o acesso rápido à internet nos dias atuais, fica muito mais fácil de buscar artigos, livros, resenhas ou outros materiais para estudos.

Em relação à categoria instrumentalidade, a informante E2 afirmou ter tido dificuldade em entender a discussão no período em que cursava a graduação

“Rapaz! Para lhe ser sincera, eu acho que a questão da instrumentalidade mesmo me deixou um pouquinho confusa. Assim, eu não me aprofundei também... na questão do entendimento. Assim, ficou um pouquinho desejando mais. Porque agora quando tu vieste para a gente eu fiquei pensando: isso a gente estudou... eu sei que a gente estudou, mas eu não consegui me aprofundar” (E2, 2015).

Ressaltamos que existem confusões teóricas e metodológicas acerca do conceito de instrumentalidade, conforme afirma Guerra (2014), pois existe desconhecimento em torno do conceito, tanto no campo teórico-metodológico, quanto nos aspectos técnico-operativos que fundamentam a atuação profissional do serviço social. Para além das confusões na abordagem teórica, ainda temos aqueles que apreendem a instrumentalidade como sinônimo de dinâmicas, técnicas e instrumentos de trabalho utilizados com grupos, indivíduos, famílias e em espaços sócio-ocupacionais. Assim sendo, é necessário estabelecer mediações para desmistificar as necessidades reais de demandas imediatas tanto do usuário quanto da instituição, pois, como argumenta Guerra (2010, p. 721):

Na imediaticidade do cotidiano, dadas as suas características estruturadoras, a tendência é de considerar a intervenção pelo seu resultado, sem buscar os seus fundamentos e de realizar intervenções que concebam o indivíduo isolado da estrutura e contexto sócio-histórico, de modo a responsabilizá-lo, e mais ainda, a culpabilizá-lo pelo seu suposto sucesso ou fracasso, com o que subvertem-se princípios e diretrizes da formação profissional.

Nesse sentido, Mota (2014, p. 701) assevera que:

Na ausência dessa competência intelectual, que requer reflexão, estudo, pesquisa e domínio de informações sobre a realidade, ganham projeção técnica a avaliação e o julgamento dos resultados da ação que, quase sempre, recaem na constatação da impossibilidade de utilização da teoria social crítica, de inspiração marxiana, para tratar os fenômenos singulares e contemporâneos. Isso porque na teoria marxiana alguns leitores desavisados procuram inspiração para orientar ou instrumentalizar imediatamente as demandas cotidianas. Amparando-se na negação da perspectiva da totalidade e no fato de as categorias marxianas não darem conta das problemáticas do dia a dia profissional, advogam a pertinência do marxismo para explicar as macroestruturas, mas praticam o pragmatismo e o empirismo para atender aos requisitos da ação cotidiana.

Para os sujeitos informantes, o processo de aprendizado ocorre em outros espaços, como a participação em eventos da categoria e em debates de temas transversais à profissão. Ressalto que, com relação à participação em eventos, só uma entrevistada afirmou não ter participado de nenhuma atividade da categoria durante o processo de formação profissional em nível de graduação.

Nessa mesma questão, quatro informantes afirmaram ter participado de algum evento promovido pela categoria profissional, dentre os quais, citaram aqueles realizados pela: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss); pelo Conselho Federal de Serviço Social (Cfess); pelo Conselho Regional de Serviço Social (Cress); pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip); da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (Enpess). Além disso, citam eventos promovidos pelo movimento estudantil, como o Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (Eness) e o Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social (Eress).

Revelar essa participação em eventos científicos é importante para reafirmar a busca pelo aprofundamento teórico das categorias que dão sustentação à prática profissional. Nesses espaços, pode-se observar que a categoria instrumentalidade é apresentada e debatida, como uma mediação necessária ao imbricamento dos conteúdos aprendidos, para além da sala de aula, na perspectiva de superar as expressões do conservadorismo na formação profissional.

Os sujeitos entrevistados também revelaram a importância do estágio obrigatório para a formação profissional em serviço social. Para as informantes, o estágio é um espaço de continuidade do aprendizado, bem como, a iniciação científica ou projetos de extensão (três assistentes sociais participaram de atividades dessa natureza). A análise dos dados coletados também evidenciou que as categorias teóricas que foram mencionadas, em número maior, como tendo sido as que foram apreendidas com mais qualidade no período de formação acadêmica são: questão social (E1; E5); trabalho (E1; E5); mediação (E1; E2; E3); instrumentalidade (E2; E4). Observe-se que todas as disciplinas mencionadas pelas informantes têm seus fundamentos da teoria social crítica, que analisa a realidade objetiva a partir as contradições inerentes à sociedade de classes. Segundo Mota:

Isso porque, da teoria pode-se cobrar o desvelamento do real, que transformado num real pensado, permite, mediante aproximações sucessivas, desvelar a aparência dos fenômenos pela apreensão de categorias que deem inteligibilidade à realidade desde uma perspectiva de totalidade (produção e reprodução social), com uma visão histórica e de crítica radical (aos modos de ser e viver da sociedade). E neste caso, o que é singular se particulariza através de uma operação intelectual que o vincula, através de mediações, às leis gerais e universais que regem uma determinada realidade, historicamente desenvolvida, oferecendo aportes para compreender e transformar a realidade. (MOTA, 2014, p. 19).

Ponderamos ainda que esse resultado se deva, dentre outros dados, ao avanço da produção intelectual da profissão, a partir dos anos 1980 do século XX; e à inserção do serviço social como uma área do conhecimento das ciências sociais aplicadas que logrou o reconhecimento de agências de fomento nacionais e regionais, sobretudo, devido à expansão dos programas *stricto sensu* e *lato sensu* e dos grupos de pesquisa das instituições de ensino.

A instrumentalidade do serviço social, conforme já afirmado, é definida como “uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio-histórico” (GUERRA, 2000b). Nestes termos, Mota (2014, p. 18), afirma que:

O Serviço Social brasileiro, ao se constituir numa área do conhecimento, adensa a sua intervenção na realidade através da construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico, redefinindo a sua representação intelectual e social até então caracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre o estatuto intelectual e teórico da profissão.

A análise das entrevistas também revelou que a instrumentalidade, capacidade ou propriedade constitutiva do serviço social, vem se estruturando no cotidiano profissional, porém demanda, nas suas intervenções, as condições, instrumentos, meios para o enfrentamento dos vários desafios que se apresentam para o alcance dos objetivos profissionais. Ou seja, torna-se necessário que os (as) assistentes sociais criem os meios e as condições objetivas e subjetivas para materializar as suas ações profissionais, dando-lhe instrumentalidade.

Nesses termos, considerando que a instrumentalidade se manifesta no cotidiano profissional, o nosso estudo evidenciou que a temática foi sendo aprofundada, por todas as entrevistadas, também em diferentes períodos posteriores à conclusão da graduação. A apreensão da categoria instrumentalidade, no período de formação profissional, foi mencionada como fundamental pelas cinco informantes, sendo que apenas uma afirmou não recordar de ter esse conteúdo nas discussões em sala de aula, entretanto, ressalta que se aproximou da temática da instrumentalidade em eventos científicos e na produção intelectual da categoria.

Das quatro entrevistadas que afirmaram ter tido algum conhecimento acerca do tema da instrumentalidade, pode-se constatar que, para a informante E1, o debate que se travou foi em torno dos elementos apresentados por Yolanda Guerra, no livro “A instrumentalidade do Serviço Social”. Para a entrevistada, esta é uma “categoria abstrata” e que requer um estudo mais aprofundado dos conteúdos das ciências filosóficas. A informante E2 afirmou que o processo de apreensão da instrumentalidade deve ter início na formação acadêmica e ser aprofundada durante toda a vida profissional, pois, sempre há confusão teórica em relação ao tema. Segundo ela, muito do que fora discutido no processo de formação na graduação se pautou apenas na utilização dos instrumentais técnico-operativos e não na totalidade do debate. A entrevistada E4 certificou que o estudo do tema foi relacionado à discussão da mediação como categoria central. Para E5, o tema instrumentalidade teve associação com a questão das atribuições do trabalho do (a) assistente social nos diversos espaços ocupacionais.

Ressaltamos que, para além de apreender as dimensões teóricas que fundamentam a instrumentalidade, é necessário criar algumas estratégias de enfrentamento das expressões conservadoras no cotidiano institucional, tais como:

- a) Ter um olhar voltado para além das ações individuais;
- b) Lutar contra a individualização para que não se caia na culpabilização dos sujeitos e dos seus problemas;
- c) Lutar contra a intensificação do trabalho do serviço social e das demais categorias;
- d) Exigir espaços para estudos dentro dos ambientes de trabalho;

- e) Lutar contra a privatização e as lógicas privatistas;
- f) Não esquecer a utilização dos instrumentos, mas com ressalvas, já que existem instrumentos manipulatórios e que se reduzem à racionalidade instrumental;
- g) Construir instrumentos que não controlem o usuário, mas que garantam os seus direitos;
- h) Desenvolver articulações com os movimentos sociais e;
- i) Utilizar uma racionalidade crítico-dialética nos processos de trabalho. Nesses termos, é a instrumentalidade apreendida como mediação, que permitirá compreender as reais demandas postas à profissão no processo de trabalho do serviço social do HC/UFPE.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com assistentes sociais que atuam no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE). Objetivou-se a analisar a apropriação e incorporação da instrumentalidade, como mediação, no exercício profissional dos (as) assistentes sociais em tempos de contrarreforma do setor saúde.

Neste estudo, a opção pelo método histórico-crítico nos possibilitou apreender a categoria mediação e como essa vem influenciando as disciplinas de fundamentos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. Consideramos que a instrumentalidade ainda necessita de aprofundamento pelo conjunto da categoria profissional de serviço social, devido aos vários vieses e dúvidas que são gerados pela falta de aprofundamento teórico, ou, até mesmo, pela confusão teórica gerada pela similaridade com a terminologia de instrumentais técnico-operativos.

Em relação ao HC/UFPE, verificamos que as assistentes sociais, apesar dos muitos desafios, têm conseguido se apropriar e garantir a existência de uma instrumentalidade, como mediação, nas ações cotidianas. São estratégias que questionam e se articulam com outras categorias para proposições que sejam capazes de superar o aparente ou o conformismo.

Conclui-se afirmando que são tempos difíceis, mas que apresentam possibilidades. A instrumentalidade e a mediação são elementos fundamentais para dar materialidade à luta e resistência contra o avanço da contrarreforma do setor saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995. GUERRA, Y. A. D. **Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social**. Revista Serviço Social e

Sociedade, n. 62, p.5-34, 2000a.

_____. **A Instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS-UNB, em 2000b.

_____. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEVEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MOTA, Ana Elizabete. **Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 694-705, dez. 2014. Disponível em . Acesso em: 19 jan. 2019.

PERNAMBUCO, Universidade Federal de. Manual de Normas, Procedimentos e Rotinas do Serviço Social. Recife: Hospital das Clínicas, 2003.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

D

Dicionarização 80

E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

G

Graduação em Saúde 13, 202

I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**
Editora

2 0 2 0